

CERCIIV

Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados
Aveiro

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2018

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|----|
| «Balanço» | 2 |
| «Demonstração dos Resultados por Naturezas» | 3 |
| «Demonstração de Fluxos de Caixa» | 4 |
| «Anexo» | 5 |
| 1. Identificação da Entidade | 6 |
| 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras | 6 |
| 3. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros | 6 |
| 3.1 – Políticas Contabilísticas | 6 |
| 3.1.1 – Bases de Apresentação | 6 |
| 3.1.2 – Políticas de Reconhecimento e Mensuração | 7 |
| 3.2 – Alterações nas Políticas Contabilísticas, Estimativas Contabilísticas e Erros | 11 |
| 4. Ativos Fixos Tangíveis | 12 |
| 5. Investimentos Financeiros | 12 |
| 6. Inventários | 12 |
| 7. Clientes e Utentes (Créditos a Receber) | 13 |
| 8. Estado e Outros Entes Públicos | 13 |
| 9. Outras contas a receber e outros ativos correntes | 13 |
| 10. Diferimentos | 13 |
| 11. Caixa e Depósitos Bancários | 14 |
| 12. Fundos Patrimoniais | 14 |
| 13. Fornecedores | 14 |
| 14. Financiamentos Obtidos | 14 |
| 15. Outras contas a pagar e Outros passivos correntes | 15 |
| 16. Rédito | 15 |
| 17. Subsídios e outros apoios das entidades públicas | 15 |
| 18. Fornecimentos e serviços externos | 15 |
| 19. Benefícios dos Empregados | 16 |
| 20. Outros Rendimentos | 16 |
| 21. Outros Gastos | 16 |
| 22. Juros e Gastos Similares Suportados e Obtidos | 16 |
| 23. Acontecimentos Após a Data do Balanço | 17 |
| 24. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais | 17 |
| 25. Outras Informações | 17 |

«Balanço»

Entidade: CERCIAV - Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euro

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|---|-------|--------------|--------------|
| | | 31-12-2018 | 31-12-2017 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 4 | 797.266,93 | 863.624,20 |
| Investimentos financeiros | 5 | 4.952,08 | - |
| | | 802.219,01 | 863.624,20 |
| Ativo corrente | | | |
| Créditos a receber | 7 | 40.004,57 | 37.871,73 |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 4.571,54 | 5.627,30 |
| Outras contas a receber | 9 | 325.268,42 | 381.901,15 |
| Diferimentos | 10 | 6.041,62 | 5.646,92 |
| Outros ativos correntes | 9 | 7.324,08 | 3.831,12 |
| Caixa e depósitos bancários | 11 | 91.201,86 | 118.784,27 |
| | | 474.412,09 | 553.662,49 |
| Total do ativo | | 1.276.631,10 | 1.417.286,69 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | 12 | 3.756,09 | 3.731,09 |
| Reservas Legal | 12 | 363,11 | 363,11 |
| Reservas | 12 | 865.279,78 | 865.279,78 |
| Resultados transitados | 12 | (28.638,53) | (39.587,01) |
| Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais | 12 | 144.015,25 | 178.394,43 |
| | | 984.775,70 | 1.008.181,40 |
| Resultados líquidos do período | | 3.435,07 | (47.674,83) |
| Total dos fundos patrimoniais | | 988.210,77 | 960.506,57 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| | | - | - |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 13 | 13.940,10 | 14.472,36 |
| Estado e outros entes públicos | 8 | 56.114,02 | 52.619,69 |
| Financiamentos obtidos | 14 | 25.000,00 | 225.000,00 |
| Outras contas a pagar | 15 | 187.178,22 | 164.688,07 |
| Outros passivos correntes | 15 | 6.187,99 | - |
| | | 288.420,33 | 456.780,12 |
| Total do passivo | | 288.420,33 | 456.780,12 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 1.276.631,10 | 1.417.286,69 |

«Demonstração dos Resultados por Naturezas»

Entidade: CERCIAB - Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euro

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|-------|-------------------|--------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Vendas e serviços prestados | 16 | 154.152,90 | 171.953,81 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 16 | 1.667.784,49 | 1.571.337,31 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 6 | (10.604,72) | (19.840,55) |
| Fornecimentos e serviços externos | 18 | (185.984,91) | (216.751,28) |
| Gastos com o pessoal | 19 | (1.194.639,55) | (1.191.657,32) |
| Outros rendimentos | 20 | 57.871,57 | 41.907,55 |
| Outros gastos | 21 | (382.207,37) | (304.665,70) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 106.372,41 | 52.283,82 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 4 | (100.971,35) | (99.686,35) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 5.401,06 | (47.402,53) |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 22 | 1,38 | 3,77 |
| Juros e gastos similares suportados | 22 | (1.967,37) | (276,07) |
| Resultados antes de impostos | | 3.435,07 | (47.674,83) |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | |
| Resultado líquido do período | | 3.435,07 | (47.674,83) |

«Demonstração de Fluxos de Caixa»

Entidade: CERCIAV - Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Aveiro

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euro

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|-------|-----------------------|-----------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u> | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | 152.020,06 | 128.615,71 |
| Pagamentos de apoios | | (69.989,69) | (75.047,92) |
| Pagamentos de bolsas | | (206.256,11) | (201.425,70) |
| Pagamentos a fornecedores | | (278.588,34) | (351.718,59) |
| Pagamentos ao pessoal | | (1.194.244,85) | (1.157.557,22) |
| Caixa gerada pelas operações | | (1.597.058,93) | (1.657.133,72) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | 1.807.551,65 | 1.382.256,71 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 210.492,72 | (274.877,01) |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais (1) | | | |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u> | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| <i>Ativos fixos tangíveis</i> | | (38.184,14) | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| <i>Juros e rendimentos similares</i> | | 1,38 | 2,59 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento (2) | | (38.182,76) | 2,59 |
| <u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u> | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| <i>Financiamentos obtidos</i> | | 165.000,00 | 225.000,00 |
| <i>Realizações de fundos</i> | | 25,00 | |
| <i>Doações</i> | | 2.050,00 | 1.630,60 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| <i>Financiamentos obtidos</i> | | (365.000,00) | |
| <i>Juros e gastos similares</i> | | (1.967,37) | |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3) | | (199.892,37) | 226.630,60 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | (27.582,41) | (48.243,82) |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 11 | 118.784,27 | 167.028,09 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 11 | 91.201,86 | 118.784,27 |

CERCIIV

Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados
Aveiro

Anexo 2018

1. Identificação da Entidade

A CERCIAV é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de cooperativa equiparada a uma IPSS, com o NIPC 500436550 e sede na Rua do Aires, 53-57 São Bernardo 3810-205 Aveiro. Tem como missão a inclusão e cidadania das pessoas com deficiência.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 02 de junho. O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo, é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) — Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) — Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL — Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI).

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições do Sistema de Normalização Contabilística que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do período anterior.

3. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

3.1 – Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas pela Entidade na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

3.1.1 – Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1.1 - Pressuposto da Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.1.2 - Pressuposto do Acréscimo

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.1.3 - Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.1.4 - Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.1.5 - Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.1.6 - Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.1.2 – Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.1.2.1 – Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na

localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade. As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

| Descrição | Vida útil estimada (anos) |
|--------------------------------|---------------------------|
| Terrenos e recursos naturais | |
| Edifícios e outras construções | 10 a 20 |
| Equipamento básico | 7 a 8 |
| Equipamento de transporte | 4 |
| Equipamento administrativo | 3 a 8 |
| Equipamentos biológicos | |
| Outros ativos fixos tangíveis | 3 a 8 |

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

3.1.2.2 - Clientes e outras contas a Receber

Os "Créditos a receber" e "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativo não Corrente.

3.1.2.3 - Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

3.1.2.4 - Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

3.1.2.5 - Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores", "Outras contas a pagar" e "Outros passivos correntes" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.1.2.6 - Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.1.2.7 - Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e das quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.1.2.8 - Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado;
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.1.2.9 - Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

"As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.2 Alterações nas Políticas Contabilísticas, Estimativas Contabilísticas e Erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas, estimativas ou erros.

4. Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim de 2018, mostrando as aquisições, os abates/alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

| | Saldo em 01-01-2018 | Aquisições / Dotações | Abates | Saldo em 31-12-2018 |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|----------|------------------------|
| Custo | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 98.132,78 | - | - | 98.132,78 |
| Edifícios e outras construções | 1.921.829,52 | 22.190,95 | - | 1.944.020,47 |
| Equipamento básico | 158.509,76 | 3.480,41 | - | 161.990,17 |
| Equipamento de transporte | 341.947,66 | - | - | 341.947,66 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 221.283,46 | 8.942,72 | - | 230.226,18 |
| Outros activos fixos tangíveis | 25.911,33 | - | - | 25.911,33 |
| Total | 2.767.614,51 | 34.614,08 | - | 2.802.228,59 |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Edifícios e outras construções | 1.207.808,43 | 90.198,82 | - | 1.298.007,25 |
| Equipamento básico | 153.763,45 | 3.112,38 | - | 156.875,83 |
| Equipamento de transporte | 336.173,83 | 631,50 | - | 336.805,33 |
| Equipamento biológico | - | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 186.628,55 | 6.858,74 | - | 193.487,29 |
| Outros activos fixos tangíveis | 19.616,05 | 169,91 | - | 19.785,96 |
| Total | 1.903.990,31 | 100.971,35 | - | 2.004.961,66 |
| TOTAL | 863.624,20 | (66.357,27) | - | 797.266,93 |

5. Investimentos Financeiros

No final dos períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Investimentos financeiros" encontra-se desagregada da seguinte forma:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Investimentos financeiros | | |
| Fundos CAO / SDAF | 1.499,10 | 1.499,10 |
| Fundos de Compensação do Trabalho | 3.452,98 | 2.332,02 |
| Total | 4.952,08 | 3.831,12 |

Em 2017, por lapso, os Investimentos financeiros foram evidenciados no ativo corrente em Outros ativos correntes

6. Inventários

No final dos períodos de 2018 e 2017 a Entidade não possuía inventários.

O custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas diz respeito a "matérias primas" para consumo em atividades pontuais e bens alimentares para consumo imediato, por isso, no final de cada período não é habitual haverem inventários.

7. Clientes e Utentes (Créditos a Receber)

No final dos períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Créditos a Receber" encontra-se desagregada da seguinte forma:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-------------------------------|------------------|------------------|
| Clientes e Utentes c/c | | |
| Clientes | 15.103,45 | 14.419,15 |
| Utentes | 24.901,12 | 23.452,58 |
| Total | 40.004,57 | 37.871,73 |

8. Estado e Outros Entes Públicos

No final dos períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Estado e outros entes públicos" encontra-se desagregada da seguinte forma:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Ativo | | |
| Reembolso de IVA | 4.571,54 | 5.627,30 |
| Total | 4.571,54 | 5.627,30 |
| Passivo | | |
| Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS) | 14.338,84 | 14.116,74 |
| Segurança Social | 41.775,18 | 38.502,95 |
| Total | 56.114,02 | 52.619,69 |

9. Outras contas a receber e outros ativos correntes

As rubricas "Outras contas a receber" e "Outros ativos correntes" tinham, em 31 de dezembro 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| Outras contas a receber | | |
| I.E.F.P. | 321.481,75 | 377.744,56 |
| Outros devedores/Pessoal | 3.786,67 | 4.156,59 |
| Total | 325.268,42 | 381.901,15 |
| Outros ativos correntes | | |
| Adiantamentos a fornecedores | 6.526,81 | - |
| Adiantamentos ao pessoal | 797,27 | - |
| Total | 7.324,08 | - |

O saldo de 2017 de Outros ativos financeiros correspondia a Investimentos Financeiros e foi transferido para o Ativos não Corrente

10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Diferimentos" apresentava os seguintes saldos:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--------------------------------|-----------------|-----------------|
| Gastos a reconhecer | | |
| Seguros / Medicina do trabalho | 6.041,62 | 5.646,92 |
| Total | 6.041,62 | 5.646,92 |

11. Caixa e Depósitos Bancários

As rubricas de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentavam, em 31 de dezembro 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-------------------|------------------|-------------------|
| Caixa | 3.633,21 | 2.378,91 |
| Depósitos à ordem | 67.568,65 | 46.405,36 |
| Depósitos a prazo | 20.000,00 | 70.000,00 |
| Total | 91.201,86 | 118.784,27 |

12. Fundos Patrimoniais

A rubrica de "Fundos patrimoniais" apresentava no início e no fim de 2018, a seguinte decomposição, bem como os seguintes aumentos e diminuições:

| Descrição | Saldo em 01-01-2018 | Aumentos | Diminuições | Saldo em 31-12-2018 |
|--------------------------------------|------------------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Fundos | 3.731,09 | 25,00 | - | 3.756,09 |
| Reserva Legal | 363,11 | - | - | 363,11 |
| Outras Reservas | 865.279,78 | - | - | 865.279,78 |
| Resultados transitados | (39.587,01) | 10.948,48 | - | (28.638,53) |
| Outras variações fundos patrimoniais | 178.394,43 | - | 34.379,18 | 144.015,25 |
| Resultado Líquido do Período | (47.674,83) | 3.435,07 | (47.674,83) | 3.435,07 |
| Total | 960.506,57 | 14.408,55 | (13.295,65) | 988.210,77 |

Embora tenha sido efetuada a transferência do Resultado Líquido do Período (negativo) de 2017 para a conta de "Resultados transitados", a mesma sofreu ajustamentos relacionados com valores de períodos anteriores, originando uma variação líquida positiva de 10.948,48 euros. O valor de Outras variações nos fundos patrimoniais corresponde à imputação anual dos subsídios ao investimento.

13. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "fornecedores" apresentava os seguintes saldos:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|------------------|------------------|
| Fornecedores c/c | 13.940,10 | 21.005,16 |
| Fornecedores faturas em receção e conferência | - | (3.266,40) |
| Total | 13.940,10 | 17.738,76 |

O valor de faturas em receção e conferência passou a ser apresentado em Outros ativos correntes por não se enquadrar no conceito indicado.

14. Financiamentos Obtidos

No final dos períodos de 2018 e 2017 a rubrica de "Financiamentos obtidos" encontra-se com os seguintes saldos:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-------------------------------|------------------|-------------------|
| Financiamentos Obtidos | | |
| Empréstimos Bancários | 25.000,00 | 225.000,00 |
| Total | 25.000,00 | 225.000,00 |

15. Outras contas a pagar e Outros passivos correntes

As rubricas de "Outras contas a pagar" e de "Outros passivos correntes" apresentavam, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os seguintes valores:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Outras contas a pagar | | |
| Pessoal - Remunerações a pagar | 1.848,91 | 1.943,64 |
| Credores por acréscimos de gastos | | |
| Remunerações a liquidar | 176.363,68 | 161.835,45 |
| Outros credores por acréscimos | 8.965,63 | 908,98 |
| Total | 187.178,22 | 164.688,07 |
| Outros passivos correntes | | |
| Utentes/Clientes | 6.187,99 | - |

16. Rédito

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes réditos:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Vendas | 4.164,78 | 5.039,30 |
| Prestação de Serviços | 149.988,12 | 161.875,21 |
| Total | 154.152,90 | 166.914,51 |

17. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídios e doações:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|---------------------|---------------------|
| Subsídios do Governo | 1.645.288,31 | 1.549.504,30 |
| Segurança Social | 767.207,08 | 762.156,32 |
| Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social | 716.093,44 | 615.628,81 |
| Ministério da Educação | 161.987,79 | 171.719,17 |
| Apoios do Governo | 20.422,60 | 14.215,00 |
| Autarquias | 13.815,00 | 14.215,00 |
| IEFP - Estágios | 6.607,60 | - |
| Doações | 2.073,58 | 7.618,01 |
| Total | 1.667.784,49 | 1.571.337,31 |

18. Fornecimentos e serviços externos

Durante o período de 2018 e 2017 o reconhecimento de fornecimentos e serviços externos foi o seguinte:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | 32.455,53 | 42.206,71 |
| Serviços especializados | 65.321,85 | 81.314,28 |
| Materiais | 6.322,64 | 8.464,53 |
| Energia e fluidos | 52.140,48 | 47.267,69 |
| Deslocações, estadas e transportes | 350,72 | 2.804,58 |
| Serviços diversos | 29.393,69 | 34.693,49 |
| Total | 185.984,91 | 216.751,28 |

19. Benefícios dos Empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os empregados, durante os períodos de 2018 e 2017, foram os seguintes:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|---------------------|---------------------|
| Remunerações ao Pessoal | 973.954,09 | 972.188,93 |
| Indemnizações | 1.598,62 | 1.208,47 |
| Encargos sobre as Remunerações | 199.441,84 | 200.525,33 |
| Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais | 12.701,65 | 12.283,06 |
| Outros Gastos com o Pessoal | 6.943,35 | 5.451,53 |
| Total | 1.194.639,55 | 1.191.657,32 |

20. Outros Rendimentos

Durante os períodos de 2018 e 2017, foram reconhecidos na rubrica de "Outros rendimentos" os seguintes valores:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Rendimentos suplementares | 10.299,88 | 1.835,11 |
| Rendimentos em investimentos não financeiros | 59,65 | 18,93 |
| Outros rendimentos | - | 40.053,51 |
| Correções relativas a períodos anteriores | 1.066,48 | - |
| Subsídios ao investimento | 34.379,18 | - |
| Compensação de gastos e Outros rendimentos | 12.066,38 | - |
| Total | 57.871,57 | 41.907,55 |

21. Outros Gastos

Durante os períodos de 2018 e 2017, foram reconhecidos na rubrica de "Outros gastos" os seguintes valores:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|-------------------|-------------------|
| Impostos | 28,74 | 100,00 |
| Gastos em investimentos não financeiros | - | 260,40 |
| Gastos com formandos | 235.715,82 | 231.644,74 |
| Gastos apoio financ.conc. Assoc/Utente | 40.715,31 | 30.769,38 |
| Outros gastos (rel.c/Rendimentos) | 70.087,28 | - |
| Outros gastos (utentes/quotiz./campanhas/ang.fundos/etc.) | 35.660,22 | 41.891,18 |
| Total | 382.207,37 | 304.665,70 |

22. Juros e Gastos Similares Suportados e Obtidos

Durante os períodos de 2018 e 2017, foram reconhecidos nas rubricas de "Juros e gastos similares suportados" e "Juros e rendimentos similares obtidos" os seguintes valores

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---------------------------------------|-----------------|---------------|
| Juros e gastos similares suportados | 1967,37 | 276,07 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 1,38 | 3,77 |
| Total | 1.965,99 | 272,30 |

23. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

24. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no art.º 210.º da Lei 110/2009 de 16 de setembro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

25. Outras Informações

As informações relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados foram mencionadas nos pontos anteriores, de forma a seguir a sequência de apresentação nas respetivas demonstrações financeiras

Aveiro, 14 de março de 2019

Contabilista Certificado


A Direção
